

## A DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNISO: UMA HISTÓRIA EM TRÊS TEMPOS

Nívea Vasconcelos de Almeida Sá\*

### RESUMO

Este artigo procura compreender a forma pela qual o campo teórico da história da educação se constituiu como disciplina acadêmica em uma dada instituição de ensino universitário.

Procura também discutir e situar, ainda que incipientemente, o lugar da disciplina História da Educação, enquanto disciplina acadêmica no curso de Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, hoje Universidade de Sorocaba, construindo sua identidade.

Trata-se do surgimento, estabelecimento e organização dos conteúdos da referida disciplina na grade curricular do curso de Pedagogia na visão de três professores que ministraram a disciplina ao longo desses cinquenta anos de existência do curso na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba. Tal análise se faz necessária ao considerarmos que a constituição e a trajetória de uma determinada disciplina não são determinadas apenas por aspectos legais que a conformaram, mas igualmente pelos aspectos históricos de seu desenvolvimento, faz-se então oportuno fornecer alguns dados e se proceder a uma pequena análise da trajetória histórica da disciplina História da Educação no Brasil em relação ao seu contexto histórico, político e econômico.

*Palavras-chave:* Curso de Pedagogia; Formação de professores; Disciplina História da Educação.

### ABSTRACT

This article intends to comprehend the way how the theoretic field of the history of education constituted itself as a academic discipline in certain institution of university teaching. Intends also debate and locate, still primerally, the place of discipline History of Education, while a academic discipline on the Pedagogy course on the Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocada, now Universidade de Sorocaba, building its identity. Speaks of the surge, establishment and organization of the contents of the discipline on the course of Pedagogy under the vision of three teachers which had teach though this fifty years of the course on the Faculdade de Fisologia, Ciências e Letras de Sorocaba. That analysis is necessary while we consider that the constitution and the trajectory of a specific discipline are not determined only for legal aspects which conformed it, but equally by the historical aspects of its development, so it is opportune provide some data and proceed to a analysis of the historical trajectory of the discipline history of Education facing it historical, political and economical contexts.

*Key-words:* Pedagogy course; Formation of teachers; discipline History of Education

### Primeiras Considerações

O presente artigo versa sobre a História das disciplinas. Nele procuraremos traçar o percurso da disciplina História da Educação no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba, hoje Universidade de Sorocaba – UNISO, através da atuação

de três professores que ministraram a disciplina e foram presenças marcantes no curso ao longo desses cinquenta anos de existência dele.

Tendo em vista a importância de se conhecer a estrutura de um curso que a rigor é o responsável pela formação de docentes implicados hoje na formação das séries iniciais do ensino fundamental e que durante muitas décadas foi também responsável pela formação de professores do ensino normal, se torna imprescindível o estudo das determinações políticas e sociais que constituíram tal campo de conhecimento.

Desde a sua criação, o curso de Pedagogia no Brasil tem passado por significativas modificações acompanhando as mudanças sociais e políticas sofridas por nossa sociedade. Pareceres, decretos, leis e instituições formadoras tomaram conteúdo e forma sob as inúmeras diretrizes governamentais. Nas últimas décadas, a formação do pedagogo tem merecido especial atenção tanto no discurso oficial do governo, como nos discursos dos educadores.

É importante verificarmos como essas modificações se processaram no currículo do curso de Pedagogia ao longo desses 50 anos de existência do curso na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba, hoje Universidade de Sorocaba.

### **Um breve histórico do curso**

O ponto de partida do curso de Pedagogia é a sua criação nos anos finais da década de 30. A primeira regulamentação do curso se deu através do Decreto-lei n.º 1.190, de 4 de abril de 1939, que organizou a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, e que instituiu o chamado "padrão federal" ao qual tiveram que se adaptar os currículos básicos dos respectivos cursos oferecidos por outras instituições de ensino superior do Brasil, tanto públicas quanto privadas.

A educação neste período é concebida pelo conjunto dos educadores preocupados com a questão educacional, pois encaravam a educação como a mola mestra para reformar o país, em outras palavras, a reforma da sociedade dependeria da reforma da educação. O espírito redentor acerca desta coadunava com as condições oferecidas por Getúlio Vargas no seu primeiro governo. A modernização do país almejada pelo governo como complemento da organização da nova nacionalidade, perpassava indubitavelmente pela adaptação do ensino a esse projeto, isto é, a preparação de uma maior oferta de mão-de-obra para as funções criadas pelo mercado neste processo de modernização que exigiu uma maior qualificação dos trabalhadores.

Ao encontro das políticas educacionais voltadas à modernização do país, a formação dos professores para o ensino das primeiras séries de escolarização tornou-se objeto de discussão mais densa e, materializou-se nos anos finais dessa década.

Na visão de Lopes (2004), a criação do curso de Pedagogia no Brasil foi consequência dessa preocupação com a formação de docentes para o curso normal. Surgiu em pleno Estado Novo e definiu em seu decreto de criação o currículo pleno que deveria ser seguido pelas outras instituições de ensino superior do país inteiro, a fim de que tivessem seus cursos reconhecidos pelo Governo Federal, pois o Estado autorizava a existência de escolas particulares, desde que fossem organizadas segundo padrões de qualidade e que estivessem subordinadas às normas da educação nacional. Tal currículo era composto pela seguinte grade curricular: as disciplinas complementos de matemática, história da filosofia, sociologia, fundamentos biológicos da educação e psicologia educacional, comporiam o primeiro ano; estatística educacional, história da educação, fundamentos sociológicos, administração escolar e psicologia educacional, comporiam o segundo; psicologia educacional, administração

escolar, educação comparada, filosofia da educação, comporiam o terceiro ano e no quarto ano seriam cursadas as disciplinas: didática geral, didática especial, psicologia educacional, administração escolar, fundamentos biológicos da educação e fundamentos sociológicos da educação, no curso de didática.

Embora essa primeira regulamentação tenha surgido no final da década de 30, as questões educacionais já vinham há muito sendo discutidas pelos intelectuais e pessoas ligadas à educação preocupadas com essas questões. Os anos 20 produziram um fecundo debate em torno das questões educacionais. Segundo o professor Jorge Nagle (1974), é característica desses anos o “entusiasmo pela educação” e o “otimismo pedagógico”, dado que surgem intelectuais e educadores “profissionais”, isto é, especialmente voltados para a educação e que empreendem planos de reforma para a educação brasileira.

Na visão de Venâncio Filho (1989) os anos 30 viveram um clima de efervescência, provocado pelos escolanovistas ao defender a laicidade e combater a escola elitista e acadêmica tradicional, que se encontra sob o monopólio da Igreja. Com essa proposição é publicado em 1932, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que defendia a educação gratuita, obrigatória, pública e leiga como um dever do Estado. Surgem, introduzidos pela Revolução de 1930, projetos antagônicos a respeito da construção da nacionalidade, a educação era valorizada como sendo um campo de produção de conhecimento indispensável para a modernização do país. Segundo Rocha (2001), de um lado, os modernizantes, do outro lado, os reacionários católicos tinham na educação a realização da função ideológica, conforme os seus princípios para a sociedade brasileira.

O currículo (no caso pleno, não mínimo) baixado para o Curso de Pedagogia pelo Decreto-lei de 1939 esteve em vigência durante vinte e três anos, só vindo a ser reformulado com o advento da Lei nº 4024/61, através da qual o Conselho Federal de Educação decidiu baixar os currículos mínimos para vários cursos, entre eles o de pedagogia, assim, no início dos anos 60, a educação brasileira teve a sua padronização com a homologação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual foi promulgada depois de um longo processo de discussão, e no ano seguinte ocorreu a primeira regulamentação específica do curso de Pedagogia, o Parecer CFE de nº. 251/62.

A Universidade brasileira, surgida no século XX, sofre sua primeira reforma educacional apenas na década de 60. Conduzida pelo governo militar, incluiu a reforma do ensino fundamental e, no nível superior, teve como objetivo fornecer as bases científicas geradoras de tecnologias para o desenvolvimento. Essas mudanças ocorridas na educação durante os governos do regime militar, sofreram forte influência das agências internacionais e relatórios registrados pelo governo norte-americano e pelo Ministério da Educação nacional. Assim, as aspirações dos empresários e dos intelectuais aliados do regime vincularam a educação para a formação do capital humano, estreitando a relação da educação com o mercado de trabalho, subordinando-a aos planos de desenvolvimento e segurança do país e visão econômica de desenvolvimento.[...] Ao encontro destes elementos, o planejamento educacional neste período foi concebido por economistas. Há consenso entre professores e pesquisadores acerca de seus resultados: a diminuição da qualidade do ensino público, com a respectiva valorização do ensino particular e a elitização do universitário.

Pelo Decreto 1190/39, de 04 de abril de 1939, aos que concluíssem o bacharelado, seria conferido o diploma de bacharel em Pedagogia, ou Técnico em Educação, e quando concluído o curso de Didática, o de licenciado, para atuar como professor da Escola Normal caracterizando esta forma de organização como o esquema “3+1”, seguindo o padrão federal universitário. Esta organização curricular, segundo Cury (1996), baseava-se na separação bacharelado-licenciatura, causando a dicotomia entre dois elementos componentes do

processo pedagógico: o conteúdo e o método, a teoria e a prática. Formato esse superado com o parecer 292/62 do CFE, de autoria do conselheiro Valnir Chagas, que regulamentou os cursos de licenciatura numa tentativa de superar a dicotomia expressa no esquema 3 + 1, instituindo-se o princípio da concomitância do ensino do conteúdo e do método.

Já o Parecer CFE nº. 251/62 indicava o técnico em Educação como o profissional a ser formado através do bacharelado, como um profissional capacitado à realização das tarefas não-docentes da atividade educacional sem fazer menção quais seriam estas. Com o bacharelado, o pedagogo poderia também ocupar cargos de técnico de educação no Ministério de Educação, campo profissional muito abrangente e um tanto quanto indefinido quanto às suas funções, pois as atividades a serem desempenhadas pelos pedagogos nesses cargos não estavam claramente definidas, além das funções de administração nas escolas. O outro campo de atuação foi mais bem limitado, a docência na formação do professor das disciplinas pedagógicas do curso normal. Com a licenciatura, o curso normal se constituía como seu principal local de trabalho, embora não exclusivo deste profissional, pois o diploma de ensino superior em qualquer área bastava para lecionar no curso normal, critério estabelecido pela Lei Orgânica do Ensino Normal viabilizada pelo Decreto-Lei de nº 8.530 de 1946.

### **O curso de Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba**

Na Universidade de Sorocaba, nome atual da Instituição pesquisada, o curso passou a funcionar em 1954, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, tendo como finalidade formar professores, especialistas e pesquisadores nas áreas de Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia, uma vez que a cidade de Sorocaba crescia e se desenvolvia, não só economicamente quanto socialmente, havendo a necessidade de formação docente para atender a todo esse crescimento. O panorama Educacional de Sorocaba tanto em relação ao Ensino Primário, quanto ao Secundário era o seguinte:

No Ensino Primário, existiam 20 Grupos Escolares, 28 Escolas Isoladas Estaduais, 44 Escolas Isoladas Municipais, 05 Escolas Particulares, 01 Grupo Escolar de Ensino Supletivo, além de 20 Cursos de Alfabetização de adultos.

No Ensino Secundário, havia 01 Ginásio Noturno, 01 Ginásio Diurno e 01 Escola Normal mantidos pela Prefeitura Municipal, 01 Colégio e Escola Normal, 01 Escola Técnica e 01 Escola Profissionalizante mantidas pelo Governo Estadual, além de 06 estabelecimentos de ensino administrados por instituições particulares.

A população escolar de ensino primário era da ordem de 13.650 crianças e o secundário atingia 5.000 estudantes, havia também 04 Instituições de ensino que ministravam o curso Normal, o que significava uma perspectiva de mercado de trabalho bastante promissora.

Diante dessa realidade a instalação de uma Faculdade de formação de docentes e especialistas viria a consagrar esse modelo de educação já em desenvolvimento na próspera cidade.

### **A disciplina História da Educação no curso de Pedagogia da Universidade de Sorocaba**

Desde a criação do curso de Pedagogia na Faculdade Nacional de Filosofia, em 1939, e lei orgânica para o ensino normal, de 1946, unificando as matérias do segundo ciclo do curso para todo o Brasil, incluindo história e filosofia da educação como uma única disciplina ministrada na terceira série, a disciplina História da Educação aparece de forma autônoma,

apartada da Filosofia, embora a legislação de criação da Faculdade Nacional de Filosofia, Decreto-Lei nº 1.190 de 04 de abril de 1939, que organizou o curso de Pedagogia e determinou o local que deveria ser ocupado por ela, pressupunha uma só disciplina para os dois campos, como predizia o art. 22 da lei:

*Art. 22 – As disciplinas ensinadas nos cursos ordinários da Faculdade Nacional de Filosofia constituirão matéria das seguintes cadeiras:*

*(...) XLIV – História e Filosofia da Educação.*

A partir de pesquisa aos documentos da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba, verificamos que a Instituição adotou essa configuração em seu currículo para a disciplina de Filosofia, onde ela aparece como “História da Filosofia” no primeiro ano e como Filosofia da Educação no terceiro ano.

No currículo do curso de pedagogia, a disciplina História da Educação aparece no primeiro momento do curso no conjunto das disciplinas no segundo e terceiro anos, com uma carga horária anual de 48 horas/aula no segundo ano e 75 horas/aula no terceiro ano do curso.

Em 1959, a disciplina História da Educação é oferecida no 2º ano do curso com uma carga horária de 48 horas e no 3º ano com uma carga horária de 75 horas.

Vale ressaltar que essa estrutura continuou assim até o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, implementada a partir de 1964.

Após essa breve introdução, onde relatamos os aspectos mais gerais concernentes à disciplina História da Educação e tendo sempre como foco a localização da disciplina no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia de Sorocaba, trataremos especificamente da disciplina deste momento em diante, procurando revelar o seu interior, ou seja, analisando-a pelos programas dos professores que a ministraram e pela formação dos próprios professores. Procuraremos evidenciar qual a importância dada pela Instituição à disciplina História da Educação dentro do currículo do curso de Pedagogia, explicitado pelas práticas desses professores.

Cabe esclarecer ainda que a partir de agora abordaremos a disciplina em três tempos, de 1958 a 1967; de 1968 a 1985; e de 1986 até os dias atuais, pois embora o curso tenha iniciado em 1954 e a disciplina tenha sido oferecida a partir do 2º ano do curso em 1955, conforme já descrito anteriormente, nos deteremos à análise da disciplina a partir da visão de três professores que a ministraram por longos períodos e que despertaram a atenção por ter características especiais, que passaremos a relatar:

No primeiro momento, a disciplina foi ministrada durante 10 anos pela professora Maria do Carmo Endsfieldz, egressa do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, substituta do professor José Gomes Caetano, também egresso do curso de Pedagogia da PUC.

No segundo momento, a disciplina foi desenvolvida durante 20 anos pelo professor José Mota Navarro, ex-aluno da Professora Maria do Carmo no curso de Pedagogia, sendo que nos últimos dois anos dele no curso, ele dividiu a disciplina com a professora Vânia Regina Boschetti. Este período se justifica na medida em que pretendemos investigar se o professor Navarro assimilou a visão de educação da professora Maria do Carmo e a perpetuou em sua prática, ou reorganizou os conteúdos a partir de suas próprias concepções de educação, (havia feito anteriormente o curso de filosofia), e das exigências das diretrizes apontadas pela Reforma Universitária, construindo uma nova visão de educação.

E, finalmente no terceiro momento, a disciplina passa a ser ministrada nesses últimos 19 anos pela professora Vânia Regina Boschetti, ex-aluna do professor Mota Navarro. A

análise desse período justifica-se na medida em que tentaremos compreender com que concepção de história essa professora trabalhava, se perpetuou o modelo já existente ou a partir de uma leitura diferenciada da História da Educação, modificou a concepção da disciplina, não dando continuidade ao modelo anterior. Cabe aqui ressaltar que a professora Vânia além de se tratar de uma aluna egressa do curso, também era egressa do curso de filosofia da Faculdade de Filosofia de Sorocaba.

### **Primeiro momento: de 1958 a 1967**

Conforme já relatado, o curso de Pedagogia na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba, tem início em 1954 e a disciplina História da Educação fora oferecida inicialmente em 1955, no 2º ano do curso e teve como seu primeiro docente, o professor José Gomes Caetano, cuja formação era licenciatura em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, embora o referido professor tenha sido nomeado por ato do Exmo.sr. Bispo Diocesano de Sorocaba em 17 de dezembro de 1953, para as cadeiras de Orientação Educacional e Profissional e Questões de Psicologia Educacional, conforme currículo arquivado no livro de constituição e fiscalização do curso de Pedagogia que se encontra arquivado naquela Instituição.

Como os programas, conteúdos, linhas de pensamento e objetivos são sempre historicamente construídos, a percepção que tivemos ao analisar os programas da disciplina nos levou a crer que os conteúdos programáticos trabalhados pelos professores José Gomes Caetano e Maria do Carmo Endsfieldz, nesses primeiros momentos do curso de Pedagogia estivessem impregnados de uma visão tradicionalista da educação, talvez pela formação de ambos, pois eles possuíam referências teóricas idênticas, uma vez que são formados em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Ao analisarmos a forma de exposição do conteúdo programático proposto pelo professor Caetano, pudemos aferir que esses conteúdos encontram-se impregnados por uma visão tradicional de ensino. Vejamos de que forma a disciplina passa a ser trabalhada com o ingresso da professora Maria do Carmo Endsfieldz.

#### ***Resgatando um pouco da história.***

A Faculdade de Filosofia de Sorocaba vivenciou momentos difíceis em virtude dos conflitos gerados no movimento pela sua estadualização e passou por uma sindicância interna presidida pelo Revmo. Mons. Antonio Pedro Misiara, então diretor da Instituição. Conforme consta em documento de 25/06/1957, arquivado naquela instituição, os professores José Gomes Caetano e Julio Garcia Morejon tornaram públicos assuntos internos da Faculdade e foram considerados os estopins daquele movimento, sendo demitidos de seus cargos de professor pelo Bispo Diocesano.

Essas informações a respeito do professor de História da Educação que antecedeu a professora. Maria do Carmo Endsfieldz no curso de Pedagogia se fazem necessárias, a fim de que tenhamos claro qual era o panorama vigente à época da contratação da professora que compõe o nosso primeiro momento de análise.

Dessa forma é contratada a professora Maria do Carmo Endsfieldz em 1959 em substituição ao professor demitido àquela ocasião, embora ela já fizesse parte do quadro de professores desde o ano anterior.

Ao analisarmos os documentos referentes ao curso de Pedagogia, arquivados na Universidade de Sorocaba, constatamos que os programas da disciplina História da Educação

elaborados pela professora Maria do Carmo Endsfieldz para o 2º ano do curso de Pedagogia no ano letivo de 1958 difere muito pouco do elaborado pelo seu antecessor.

Esse conteúdo da disciplina História da Educação propunha desde a educação entre os povos primitivos, passando pelas culturas orientais e clássicas, Idade Média: primeiro e segundo períodos, até as Universidades.

Para o ano letivo de 1959, algumas alterações foram feitas somente no programa do 3º ano, permanecendo inalterado o programa para o 2º ano. As alterações propostas foram:

Inclusão dos dois módulos trabalhados por ela no 2º ano em 1958, referentes a:

- a) A educação cristã primitiva
- b) A educação na Idade Média

Note-se que, os temas embora incluídos no 3º ano, permanecem também no 2º ano, até 1964, quando acaba o sistema 3+1, então o curso passa de 3 para 4 anos por força da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que entre outras mudanças produzidas, modificou a estrutura da disciplina e ela passa a ser ministrada nos quatro anos de duração do curso, sendo introduzida no quarto ano como História da Educação Brasileira. Nova alteração só será produzida em 1968 com a Reforma Universitária.

A outra alteração verificada no programa da disciplina, talvez a que mais causou espécie, diz respeito a retirada do programa em 1959, do tema constante nos programas até 1958, a saber:

### III. O iluminismo pedagógico.

Tal tema só retornaria ao programa dessa disciplina em 1964, sendo oferecida no 3º ano do curso de Pedagogia. Qual o “por quê” dessa omissão em se tratando de um período tão importante para a história e em especial para a História da Educação? Como os temas eram de escolha livre dos professores conforme nos relatou a professora Maria do Carmo em entrevista realizada em 2005, talvez a resposta a essa pergunta diga respeito à formação dos professores de então.

A partir de 1963, o tema A educação espiritualista: Paulsen, Fosarter, Newman e Spalding, desenvolvido no 3º ano do curso também é excluído do currículo, porém até 1965, data dos últimos planogramas disponíveis para análise, esse tema não retorna ao programa da disciplina.

Uma outra mudança observada nos planogramas é que a partir do ano letivo de 1964, há o registro ao final do conteúdo programático a ser trabalhado das atividades que serão desenvolvidas no 1º e 2º semestre a título de avaliação.

Comparando o programa elaborado pela professora Maria do Carmo Endsfieldz com o programa que o professor José Gomes Caetano havia oferecido nos anos anteriores, os conteúdos se assemelham, não há evidências de que tenha havido visões diferenciadas nos estudos, tanto que, embora haja uma modificação na estrutura dos programas, a essência dos conteúdos permanece a mesma. Podemos constatar essa afirmação ao compararmos a forma como estão dispostos os pontos organizados pela professora Maria do Carmo para a 2ª prova parcial do ano de 59, constante às folhas 239 do livro de Constituição da Faculdade, com os pontos organizados pelo professor Caetano.

Foram organizados 10 pontos referentes ao conteúdo trabalhado na disciplina, a saber:

1. A educação espartana
2. A educação ateniense – período antigo;

3. A educação ateniense – período novo;
4. Influência dos sofistas e filósofos da educação;
5. A educação grega na época do Helenismo;
6. A educação elementar e secundária na época do Helenismo;
7. A educação superior na época do Helenismo;
8. A educação romana – Período antigo e de transição;
9. A educação romana – Período Greco-romano;
10. Atitudes dos romanos com relação a Paidéia – grega – As escolas romanas.

As questões propostas para a prova, são:

Parte A – A educação superior na época do Helenismo

Parte B – 1) Quais as modificações introduzidas pelos sofistas na educação Ateniense?

2) Qual a atitude dos romanos em relação a Paidéia grega?

Cabe ressaltar que esse momento inicial tem como influência central nos conteúdos da disciplina a visão de história da educação construída por essa professora a partir de sua formação, como veremos, a seguir.

Como já tratado anteriormente, a prof<sup>ª</sup> Maria do Carmo Endsfeldz, licenciada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, ingressou na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba em 1958, para ministrar a disciplina História e Filosofia da Educação em substituição ao professor José Gomes Caetano, também egresso do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, concluído em 1946.

A forma de organização dos conteúdos observada nos planogramas e organização dos pontos para as provas nos dão pistas de que essa professora trabalhava orientada por uma visão da Filosofia clássica, onde os elementos da educação tradicional estão presentes nos conteúdos e na forma de trabalhá-los.

Encontramos uma clara demonstração disso, na fala da Sra. Fernanda Dias, uma ex-aluna da professora Maria do Carmo, que cursou Pedagogia na Faculdade de Filosofia de Sorocaba no período compreendido entre 1959 a 1961, quando perguntada sobre as aulas, o conteúdo oferecido, bibliografia e temas abordados:

Do que me recordo eram apenas expositivas; o conteúdo versava sobre os inícios da educação na Grécia, depois sobre a educação medieval, lembro também de estudar Rousseau e alguma coisa sobre o positivismo. Pestalozzi, Dewey e Maria Montessori também surgem como lembranças, mas não recordo o contexto em que esses educadores foram trabalhados. Sobre a Escola Nova as lembranças são mais vagas ainda. Não lembro de nenhuma bibliografia específica e de referências mais diretas à educação no Brasil. (2005).

Retomando a análise de seu programa, verifica-se que não há metodologia de trabalho, objetivos da disciplina e nenhuma referência quanto à indicação de bibliografia até o ano letivo de 63, mesmo porque nesse período não havia a obrigatoriedade de se relacionar a bibliografia nos programas. Confirma essa afirmação, a própria professora ao ser questionada a esse respeito: “Não havia a exigência desse registro”.



Passaremos agora a descrever o segundo momento dessa nossa história em três tempos.

### **Segundo momento: de 1968 a 1985**

Em 1967, a professora Maria do Carmo Endsfieldz, titular da cadeira de História da Educação no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba, deixa a Instituição de Ensino, pois havia passado em concurso público para o cargo de Supervisora Escolar na 13ª Delegacia de Ensino situada no bairro de Pinheiros, na cidade de São Paulo.

Assume a sua vaga como docente para ministrar a disciplina História da Educação no curso de Pedagogia, o professor José Mota Navarro, seu ex-aluno, egresso desse curso.

Primeiramente como professor assistente, e ainda nesse mesmo ano passa a professor substituto, assumindo definitivamente como professor titular em 1968, conforme documentos existentes no livro de programas da disciplina arquivados naquela instituição.

O professor Navarro já tinha uma formação em filosofia, cursou os componentes pedagógicos da licenciatura em 1961 quando foi cursar pedagogia. Segundo coloca a professora. Vânia Regina Boschetti em entrevista concedida em 2005:

Quando eu estava no 4º ano de filosofia pura, os padres e pastores puderam fazer uma adequação pedagógica aos cursos que fizeram nos seminários para poder ter direito a uma licenciatura em filosofia. Porque tanto os seminários formadores de padres como formadores dos pastores trabalham muito a questão filosófica, mas sempre foram muito restritos à formação religiosa. Daí houve uma legislação, alguma coisa na época, que permitiu a eles terem acesso, terem direito a uma certificação, uma credencial universitária desde que fizessem os componentes pedagógicos da licenciatura. Então, o meu 4º ano de filosofia foi muito ecumênico porque tinha padres, pastores, ex-padres, seminaristas, todos eles, então cursando os componentes pedagógicos para poder ter direito a licenciatura.

Consta no livro de planogramas arquivado na Instituição, um plano da disciplina elaborado em 67 para o 3º ano do curso em que o professor Mota Navarro aparece como “assistente” da professora Maria do Carmo Endsfieldz, cujo plano apresenta a seguinte estrutura:

Introdução: Consciência Histórica

Bases para uma reflexão sobre a História

1. Os jeronianos e as escolas cristãs da Reforma
2. Lutero e Calvino
3. Santo Inácio, a Companhia de Jesus: “O Ratio Studiorum”;
4. Realismo educacional;
5. Realismo Humanista; social e sensorial;
6. Comenius “Profeta da Escola Nova”
7. O Realismo Pedagógico e as Escolas dos nobres da Alemanha;
8. Os Oratorianos – S. João de La Salle
9. Educação Jansenista – Port Royal
10. A educação feminina – Fenèlon – Saint Cyr;

11. Madame de Maintenon e Racine: O problema da educação feminina;

12. O Emílio de Rousseau;

13. A Escola Nova

Bases históricas do movimento:

- Circunstâncias que influíram em seu aparecimento;

- Precursores – Rousseau – Pestalozzi – Froebel.

Teoria: Dewey – Ferrière

Realizações: Montessori – Decroly;

Seminário: O Realismo Pedagógico e sua influência;

Pesquisa: As escolas cristãs da Reforma

Em seu primeiro planograma da disciplina História da Educação para o 2º ano do curso em que assina sozinho, porém ainda como substituto em 1968, ele estabelece uma organização de assuntos, conforme descrição a seguir:

Os temas começam com a Educação em Roma e vão neste período estudado desde a organização das escolas, ciclos de estudos em Roma, até o governo e a educação, onde aborda a situação dos professores. Passa pelo renascimento; o significado histórico da cavalaria e as cruzadas; a educação das mulheres na Idade Média; Séc. XIII e o apogeu da Escolástica; Escolas humanistas; A reforma religiosa; Lutero, o crítico educacional, concluindo o plano com Calvino e a Educação Protestante nos países baixos.

Neste plano de disciplinas ele estabelece como leitura obrigatória “As confissões de S. Agostinho – Um documento da educação no séc. IV”. Propõe ainda os textos:

a) Alguns trechos de Plutarco e Cícero

b) As cartas de S. Jerônimo e,

c) O programa educacional de Paula e Pacátula

Para o segundo semestre, solicita a pesquisa:

O Renascimento em seus múltiplos aspectos: histórico, artístico, cultural, político e religioso, além de um estudo e crítica do artigo de Durkheim, intitulado:

Causas profundas do Renascimento.

Em comparação aos planogramas elaborados e trabalhados pela professora Maria do Carmo até 1967, vemos que o professor Navarro já imprime uma característica diferenciada do modelo de conteúdo proposto nos planogramas daquela professora.

O caráter analítico está impresso em sua prática pedagógica, isso fica claro já na estrutura desenvolvida nesse primeiro planograma, talvez isso seja explicado pela vertente filosófica da qual o professor é oriundo. Essa hipótese é reforçada pela bibliografia que consta do programa da disciplina História da Educação para o 2º ano do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba em 1972. Esse programa da disciplina, então sob a responsabilidade do professor Mota Navarro, registra a seguinte bibliografia (anexo 15):

Le Goff, J. – Les intellectuels au moyen âge;

Kristeller - Ocho filósofos del renacimiento italiano;

Brinton, C. – Las ideas y los hombres;  
Russel B. - História da Filosofia III;  
Copleston F. –Histoire de la Philosophie III - la renaissance castran;  
Dilthey, W - Historia de la Filosofia;  
Mondolfo, R – Figuras e ideas de la filosofia del renascimento;  
Toffanin e outros – Humanismo y Mondo Moderno.

O planograma elaborado para a disciplina a ser trabalhada no 1º ano do curso em 1969 apresenta os seguintes conteúdos divididos em 04 grandes blocos:

1. Introdução ao estudo da História da Educação e da Pedagogia

Consta desse bloco além de: Objeto, fim, valor e método, mais dois tópicos, a saber:

1.1. A educação tradicionalista;

1.2 Alguns aspectos da educação dos povos tradicionalistas;

2. A educação no Oriente;

3. A educação em Roma;

4. Cristianismo e educação;

Esse bloco finaliza com: Santo Agostinho e a educação do IV século.

Nas análises de seus planogramas verificamos que a partir de 1973, esse professor na metodologia apresentada começa a imprimir uma nova dinâmica para as aulas, onde introduz a leitura e discussão de textos dos autores, além da apresentação de seminários pelos alunos em todos os bimestres letivos, o que evidencia uma preocupação com a discussão e entendimento daquilo que está sendo ministrado.

A prática pedagógica desse professor, no decorrer de sua vida acadêmica, acaba por desvendar a sua preferência quanto ao lugar que deve ser destinado ao estudo sobre educação, embora a construção dos fatos se dê em uma seqüência historicamente lógica dos fatos, as análises contêm o viés filosófico.

O professor Navarro atuou na Instituição até 1987, quando então foi substituído pela professora Vânia Regina Boschetti, que já trabalhava com ele desde abril de 1986, tendo sido sua ex-aluna no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba.

### **Terceiro momento: de 1986 até os dias atuais**

A professora Vânia Regina Boschetti inicia suas atividades ministrando a disciplina História da Educação no curso de Pedagogia da Faculdade de filosofia Ciências e Letras de Sorocaba em 1986. Conforme já relatado anteriormente.

Neste período muitas mudanças aconteceram na Instituição, primeiramente houve um processo de transformação das Faculdades isoladas mantidas pela Fundação Dom Aguirre em Faculdades Integradas em 1993 conforme já descrito no primeiro capítulo deste estudo, depois em 1994 transformou-se em Universidade de Sorocaba - UNISO.

O curso também sofre modificações ao longo do período por força das várias legislações que passaram a imprimir uma nova característica, tanto em relação à carga horária quanto a habilitação.

A história da formação da professora em tela começa com uma licenciatura em Filosofia, depois fez pós-graduação em história contemporânea, em relações internacionais, bacharelado em Pedagogia, mestrado em educação e doutorado em Ciências Sociais.

Na visão dessa professora, a metodologia de estudo em história da educação era uma questão que a incomodava muito, pois os alunos estudavam história da educação da mesma forma que estudava história geral, a partir de uma data e fatos, quase que desconectadas.

Essa proposta fica clara ao analisarmos o planograma elaborado por ela para a 3ª série do curso de Pedagogia, que contava com 108 horas/aulas.

A mudança de entendimento começa nos objetivos propostos elaborados pela professora para a disciplina, onde coloca:

1. Fundamentar teoricamente o Curso de Pedagogia
2. Compreender a conexão entre elementos que resultam no fenômeno “Educação”.
3. Entender a educação como um processo da totalidade histórica em que vive o homem.
4. Identificar fatores de decisão e influências múltiplas atuando na educação brasileira.

Na metodologia a ser adotada por ela, dentre outras, propõe seminários, pesquisa, análises de texto e projeção de filmes.

Uma outra questão que se coloca diz respeito ao conteúdo programático, pois é composto de 02 blocos, a saber:

1. Educação contemporânea

- 1.1 Educação do século XIX

-tendências; desenvolvimento pedagógico; principais representantes.

- 1.2 Educação no séc. XX

- Realização da escola nova; Métodos ativos; Escola do trabalho; A tecnocracia da organização escolar; educação nos países socialistas; educação no 3º mundo.

2. História da Educação Brasileira

Na bibliografia consta somente autores brasileiros, são exemplos o professor Nagle, Otaíza Romanelli, Maria Luisa S. Ribeiro, entre outros.

A orientação de trabalho proposta pela professora é de que se deve trabalhar o assunto de uma maneira mais reflexiva, através de projetos, onde a organização temática levasse o aluno a entender a educação enquanto um fenômeno histórico, social, político e econômico, com uma visão ligada à filosofia e a contextualização, como ela própria explicita em sua fala: “procurando quebrar aquela idéia da escola como instituição social, política, desconectada da realidade”.

Fica portanto visível a contribuição desta professora para o curso de Pedagogia, principalmente na mudança de enfoque, e metodologia de trabalho implementada por ocasião de sua atividade como coordenadora do curso e ainda quando era somente docente na construção de um novo paradigma para a disciplina História da Educação de hoje.

Diante de tudo o que foi exposto, cabe a guisa de conclusão trazer alguns dados a fim de analisarmos as mudanças operadas no currículo do curso de pedagogia ao longo desses 50 anos de existência, porém nos atentando especificamente à organização de um determinado conteúdo disciplinar. Aqui no caso, a disciplina História da Educação.

Sabemos que a organização de um dado conteúdo disciplinar passa por diversos fatores que contribuem para sua configuração. Um desses fatores diz respeito à formação do professor que conduz a disciplina.

Em nosso primeiro grande momento de análise, observamos que a condução da disciplina entre os anos de 58 a 67 esteve a cargo de uma professora com formação em Pedagogia, com uma influência marcadamente significativa na filosofia, conforme os contornos apontados pela pesquisa.

Para Silva (1999), a formação do pedagogo é um aspecto fundamental para se pensar a educação por tratar-se de um espaço determinado pelas políticas públicas e, portanto, também determinante da realidade da sala de aula, da organização escolar e da atuação dos profissionais da educação e, portanto, ainda, espaço de resistência e revolução de tais princípios e concepções que desumanizam o homem à medida que se impõe com competência à lógica do capital. Espaço de resistência e reprodução, espaço de lutas e disputas para além das legislações e normalizações. Espaços que se redefinem momento a momento da relação professor-aluno.

Vale ressaltar que o olhar sobre o papel que a escola tem cumprido como braço da lógica capitalista não desconsidera toda a ação e produção de conhecimentos libertários e comprometidos com os excluídos. A realidade concreta é o resultado da ação dos homens que a constroem num movimento de contradições e tensões. Há, porém determinações legais que longe de serem formalidades determinam a reestruturação de práticas e ações que materialmente constituem o que chamamos de escola com decorrências na ação de ensinar.

A pesquisa demonstrou também que essas determinações legais se constituíram como os norteadores da ação do professor, dos alunos e da própria Instituição.

A pesquisa revelou também que os contornos da disciplina História da Educação no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba no primeiro momento do período pesquisado foram marcados pela proximidade com a Filosofia na forma tradicional, o que implicava no desenvolvimento intelectual do aluno sem um comprometimento com o reflexo do todo social nessa formação, para em outros momentos alcançar novos contornos, onde o pensamento reflexivo em busca de respostas levou esses professores a um direcionamento dos conteúdos programáticos da disciplina para as questões educacionais mais atuais, trazendo o pensamento filosófico para uma esfera de discussão de problemas educacionais mais urgentes.

Outro aspecto muito relevante diz respeito à prática docente desses professores no primeiro período analisado, pois ela revelou ser baseada na mesma formação recebida originalmente, onde a visão tradicionalista da educação se traduzia no seu cotidiano escolar.

Portanto, acreditamos que essa pesquisa contribui para a compreensão da constituição enquanto matéria escolar e introdução da disciplina História da Educação nos currículos dos cursos de Pedagogia no Brasil, e mais especificamente na Universidade de Sorocaba, objeto deste estudo.

Este estudo não teve a pretensão de se constituir em um manual nem em um registro de todos os fatores que influenciaram a formação do currículo de um determinado curso em dada Instituição, nem de apresentar somente informações inéditas, mas apenas trazer uma contribuição aos estudos já efetuados por pesquisadores da área para aqueles que têm um compromisso com a qualidade do ensino, e, como tal, não saciam a busca por informações que possam contribuir para o entendimento da constituição histórica de determinado campo de estudo, no caso, aqui, a disciplina história da educação do curso de pedagogia da

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba, hoje Universidade de Sorocaba - UNISO.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL /MEC/ CFE. Parecer CFE/CP n. ° 251/1962. Brasília, 1962.
- BRASIL /MEC/ CFE. Parecer CFE/CP n. ° 252/1969. Brasília, 1969.
- BRASIL /MEC/ CFE. Parecer CFE/CP n. ° 672/1969. Brasília, 1969.
- BRASIL/MEC/SEF. Decreto-Lei nº 1.190/39 de 04 de abril de 1939. Rio de Janeiro, 1939.
- BRASIL/MEC/SEF. Lei nº 5.540/68 de 28 de novembro de 1968. Brasília, 1968.
- BRASIL/MEC/SEF. Decreto-Lei nº 8.530/46 de 02 de janeiro de 1946. Rio de Janeiro, 1946.
- CURY, Carlos R. J. Formação de profissionais da Educação, políticas e tendências. **EDUCAÇÃO E SOCIEDADE**. Campinas: CEDES, nº 68, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Formação do educador: a busca da identidade do curso de Pedagogia**. Brasília: INEP, 1987.
- GOODSON, Ivor. **A construção social do currículo**. Porto: Porto Editora, 2001.
- HORTA, José S. B. A Constituinte de 1934: Comentários. In FÁVERO, Osmar (org.). **A educação nas constituintes brasileira 1823-1988**. 2ª ed. Campinas: Autores associados, 2001, p. 119-138.
- MOREIRA, A.F.B. & SILVA, T.T. (Orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994, p. 7-37.
- NAGLE, Jorge. História da Educação: problemas atuais. In: **Em aberto**. Brasília: MEC, nº 3, v. 23, set. /out. 1984.
- NEVES, José Carlos de A. **Fundação Dom Aguirre: 35 anos de História**. Sorocaba: FDA, 1998.
- Revista Paidéia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, vol. I, n. 1, pág. 92.
- RIBEIRO, Maria Luísa S. **História da Educação Brasileira – A Organização Escolar**. Col. Educação Universitária, 4ª ed. São Paulo: Moraes, 1982.
- ROCHA, Marlos B.M. da. Tradição e Modernidade na Educação: O processo constituinte de 1933-34. In FÁVERO, Osmar (org.). **A educação nas constituintes brasileira 1823-1988**. 2ª ed. Campinas: Autores associados, 2001. Pp. 119-138.
- SAVIANI, Dermeval. Contribuição a uma definição do curso de pedagogia. **Didata: a revista do educador**. (O que é Pedagogia?) São Paulo, n.5, 1976.
- SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: história e Identidade**. Coleção polêmicas do nosso tempo; 66 – Campinas: Autores Associados, 1999.
- TANURI, Leonor Maria. O ensino normal no Estado de São Paulo (1890 - 1930). Vol. 16. São Paulo: **Faculdade de Educação**, USP, 1979.
- \_\_\_\_\_. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, nº. 14 – maio/agosto-2000, pp. 61-88.
- TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1976.

VENÂNCIO FILHO, Alberto. **O manifesto dos pioneiros da escola nova, 1932**. Rio de Janeiro, Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1989, 51 pág. (discurso de posse no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 19 de julho de 1989).

\_\_\_\_\_. A Educação na Constituinte de 1890-1891 e na Revisão Constitucional de 1925-1926: Comentários. In: FÁVERO, Osmar (org.) **A Educação nas constituintes brasileira 1823-1988**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2001. Pp. 109-117.

---

\* Nívea Vasconcelos de Almeida Sá, Mestre em Educação pela UNISO. E-mail: niveavasconcelos@terra.com.br